

/Departamento de Educação de Quadros

PROPOSTA SOBRE O FUNCIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO  
DA ESCOLA NACIONAL DO PARTIDO

1. Em Agosto de 1976, o GSE do PAIGC decidia " a criação de u ma escola do Partido", com vista ao esforço de formação dos quadros ne cessários ao desenvolvimento de organização e das actividades do Parti do". Acrescentava a decisão que "a Escola do Partido funcionará na pri meira Ilha de Santiago, em Cabo Verde e, no seu início, terá capacida- de para a formação de quadros de base e médios".

2. Importa, neste momento, em condições completamente diferen tes das de 1976, equacionar os problemas ligados à construção e a orga nização da Escola Nacional do PAIGV, tendo em vista o seu funcionamen- to a partir de Outubro de 1982.

Quais são, nos finais de 1981, as questões principais relacio nadas com a Escola do Partido?

Em nosso entender, há duas questões fundamentais:

A. Concluir as obras, fazer os acabamentos, equipar e pôr a Es  
cola pronta a funcionar, do ponto de vista material.

B. Definir os objectivos da Escola, o perfil e o conteúdo dos  
seus cursos e a política de recrutamento de professores.

3. A situação das obras

Por razões objectivas, algumas, e ligadas a própria empresa ,  
outras, a EMEC não tem sido capaz de cumprir os prazos de entrega.

É urgente e indispensável uma reunião entre representantes do  
Partido e de Direcção da EMEC para se fazer o ponto da situação do pon  
to de vista técnico e financeiro, e para se obter a garantia que a obra  
é entregue, pronta dentro de um prazo razoável.

- Neste domínio, é necessário resolver algumas questões:

- A construção de uma sala de conferências na Escola.

- A construção de residência do director da Escola/ e/ou de um  
bloco de apartamentos para professores.

- A construção de um novo acesso para a Escola.

- Os acabamentos exteriores (jardins, campo de jogos, vedação).

#### 4. Electrificação

É necessário instalar na Escola uma central eléctrica própria, uma vez que, na fase actual, não é possível a central da Praia fornecer energia à zona de S.Martinho.

Importa entregar no mais curto espaço de tempo à Direcção - Geral de Energia o estudo da questão e, uma vez este concluído, arranjar os meios necessários para adquirir e instalar o gerador.

#### 5. Equipamentos

O Partido tem já, para a sua Escola, algum equipamento (anexo 1) oferecido pelo PSUA. No entanto é necessário adquirir o que falta e, em particular:

- Material didáctico (biblioteca, quadros, gravadores, retroprojectores, etc)

- Material administrativo (máquinas de escrever, policopiadores, arquivos, etc)

- Equipamento de cozinha, copa, cantina, roupa de cama, frio, lavandaria, eléctrico, etc.

- Transportes (1 autocarro e uma viatura ligeira)

#### 6. Organização, Orçamento e Pessoal

De uma organização correcta da Escola Nacional do Partido dependerão em grande medida, o seu bom funcionamento e o nível dos seus cursos e, portanto, o seu prestígio.

Para que a Escola funcione, com um mínimo de condições, a partir de Outubro de 1982, como se pretende, é necessário que, uma vez aprovadas as orientações contidas no presente documento, sejam elaborados um orçamento de investimento para 1982 e um orçamento de funcionamento para o ano lectivo de 82/83.

A elaboração do orçamento de funcionamento implica a aprovação de um quadro de pessoal da Escola (docente e não docente), o que não é possível concretizar neste momento. (faltam dados: quantos professores nacionais? Energia, transportes etc.). Mas pode se calcular que

o funcionamento pleno da Escola significa aproximadamente 60 alunos in ternos, 10 docentes e elementos da direcção, 15-20 trabalhadores, 80-100 refeições três vezes por dia. Nesta base uma estimativa por alto dá um orçamento de funcionamento não inferior a 6-a mil contos anuais.

Importa definir desde já a questão da direcção da Escola: em nossa opinião, o director da Escola Nacional do PAICV deve sair deve ser, pelo menos numa etapa inicial, um membro da Comissão Política do CN, que seria coadjuvado por um sub-director decente e um sub-director administrativo. Esta decisão daria a Escola um grande prestígio e possibilitaria a rápida solução dos problemas que certamente surgirão na fase da sua estruturação.

### 7. Objectivos

Para o exercício da sua função dirigente, o Partido necessita de quadros qualificados.

O objectivo central da escola do Partido deve ser o de dotar os seus quadros do nível político, ideológico e cultural adequado às tarefas que têm de realizar.

Nas condições actuais do nosso país, a Escola irá, pois, fornecer quadros do Partido, de diversos níveis, para o aparelho partidário e a administração.

Quem frequentará a Escola do Partido?

A Escola destina-se a militantes do Partido, já com algumas ex periências de trabalho partidário, que trabalham nas estruturas de Par tido, da JAAC, OM, UNTC-CS, FARP, Ministério do Interior ou em outros departamentos estatais. A selecção dos militantes que pela Escola será sempre da responsabilidade de Organização do Conselho Nacional do Parti do.

### 8. Os cursos da Escola

Entendemos que a escola do Partido deve estar de acordo com a nossa realidade, isto é, formar os quadros que o Partido tem necessid de.

Entre os seus militantes o Partido tem cerca de 15% de analfabetos, 71% até a 6.ª classe com o curso dos liceus (ou menos) e 2,6% com o curso complementar de liceu (completo ou incompleto).

Este quadro aponta para a necessidade de se dar atenção, ainda durante alguns anos, a par da formação política-ideológica, à superação cultural dos militantes.

Tendo em consideração este aspecto, a Escola terá como actividades fundamentais:

1. Licenciatura em Ciências Sociais

É necessário optar por um currículo único ( anexo 2) ou por um currículo diferenciado segundo a especialidade económica ou a especialidades ideológica (anexo 3).

É um hipótese a médio prazo ( a partir de 83/84 ou 84/85. Teria uma duração de três anos (para alunos internos ) ou de cinco anos (curso dirigido ou por correspondência).

Seria admitidos quadros com experiência partidária, que reunissem uma das seguintes condições: 1) Sétimo ano e prova de admissão, 2) 5º ano + curso intermédio da Escola.

2. Curso intermédio

Teria uma duração de um ano (internos) ou de dois anos (dirigido ou por correspondência).

O currículo seria do tipo filosofia, Economia política, Economia de Cabo Verde, Português, História do Movimento Revolucionário Internacional, Construção do Partido e Direcção Científica da Sociedade.

Seriam admitidos quadros com o 5º ano dos liceus.

3. Curso de Superação Cultural (5º ano)

Teria uma duração de um ano, exclusivamente para alunos internos.

O currículo seria semelhante ao do ensino estatal (Português, Francês, Matemática, Físico-Química, Geografia e História ) e incluiria ainda Filosofia, Economia e Construção do Partido.

A superação dos militantes do nível cultural mais baixo seria das responsabilidades das estruturas partidárias locais: A Escola Nacional não poderá resolver todos os problemas de formação, será apenas uma das vias - a mais importante, é certo - de superação permanente dos quadros do Partido.

#### 4. Curso Básico

Teria uma duração de uma semana, exclusivamente para militantes em regime de internato (de Domingo a noite a Sábado a noite).

Trata-se de uma via massiva de superação política e ideológica dos militantes (com uma quota de 10 alunos por semana, podem passar pela escola entre 400 a 500 militantes por ano), baseada na experiência dos anteriores "curso de verão" e na experiência de outros partidos.

A forma de curso seria aulas+estudos+debate e conferência, em regime intensivo; o conteúdo, voltado sobretudo para a realidade cabo-verdiana (Filosofia, Economia de Cabo Verde, História, Partido, Estado, Relações internacionais e Política Externa) Os monitores deste curso seriam dirigentes do Partido e Estado.

#### 5. Outros Cursos

Para além dos já mencionados, a Escola deve organizar os cursos que forem necessários, para responder as necessidades do Partido.

É preciso melhorar o nível político-ideológico dos jornalistas? A escola organiza um curso de uma semana, um mês ou um ano, para jornalistas ( intensivo ou não, nocturno ou não nos fins de semana).

Pode-se ~~organizar~~ cursos para quadros de organização, de trabalho ideológico, dos sindicatos ou da OM; para a superação político-ideológica de professores ou de enfermeiros; etc, etc. Será necessário a penas, uma vez a escola a funcionar, planificar o espaço (alojamentos salas de aulas), o tempo e a capacidade dos docentes disponíveis.

A escola poderá, ainda, em certas condições, pôr as suas instalações (que melhorarão e ampliar-se-ão, no futuro) a disposição de outras estruturas, para a realização de acções de formação fora do seu límite específico.

Dois pontos ainda sobre os cursos da Escola nacional do Partido:

- Cada militante que frequenta um curso na escola, deve receber um certificado ou um diploma;

- No futuro nenhum militante deverá frequentar cursos no exterior, sem pensar antes pela escola Nacional do Partido.

#### 9. Asquestões dos professores

Para que a nossa Escola cumpra os objectivos para que foi cria-

(Cont.)

/Departamento de Formação de Quadros

da e tenha prestígio (entre os militantes e na sociedade cabo-verdeana).  
deve ter professores de reconhecido nível teórico e pedagógico.

É necessário que a Escola tenha um núcleo de professores nacionais em tempo inteiro, que acumulem experiência docente e assuntos, paralelamente, a responsabilidade da sua direcção e administração.

Enquanto formamos, no exterior, os futuros professores da Escola, (os quais uma vez regressando a Cabo Verde, deverão ainda adquirir experiência), devemos começar com a ajuda dos partidos amigos.

De início ( a partir do ano lectivo 82/83), o quadro dos professores da Escola Nacional do Partido poderia ser constituído da seguinte forma:

1. Professores em Tempo inteiro - cinco professores cubanos (já há contactos e o PCC mostrou a sua disponibilidade em cooperar), eventualmente um professor da RDA e um português (da área do PCB ou de outros partidos de esquerda). Professores Nacionais só a partir de 1983/84 será possível conseguir o concurso dos primeiros.

2. Professores em tempo parcial - Alguns quadros nacionais e cooperantes que poderão dispensar um determinado número de horas por semana e que serão apoiados pedagogicamente pelos professores estrangeiros. Necessariamente, entre os professores em tempo parcial, devem figurar quadros e dirigentes de Partido e do Estado ( para dar aulas, proferir conferências, orientar seminários). Entre os professores em tempo parcial figurarão também os professores para a superação cultural.

Pode-se também convidar, por um pequeno período (uma semana, dois meses), personalidades estrangeiras.

Uma questão que se coloca, relacionada com o recrutamento dos professores, é a das suas condições materiais. Em particular, põe-se o problema do alojamento para os professores: não será possível assegurar (construir?), desde já, residências para os docentes da Escola do Partido?

Numa primeira fase, pode-se alojar os professores cubanos mesmo nas instalações da Escola.

#### 10. Outras tarefas da Escola

Para além dos seus cursos permanentes, a Escola deverá ainda:

- Apoiar outras iniciativas de formação, no quadro do Partido, ao nível local; nos domínios docentes, bibliográfico e Metodológico;

(Cont./

/Departamento de Formação de Quadros

- organizar conferências, palestras, debates e seminários, tenta para os seus alunos, como para os quadros e militantes em geral;
- Decidir-se a investigação teórica, no quadro do trabalho ideológico do Partido, transformando-se num centro de reflexão sobre os problemas da sociedade caboverdiana;
- Apoiar o Partido na orientação e elaboração dos programas das disciplinas de ciências sociais dos diferentes níveis do sistema de ensino estatal;

A Escola será, assim a base de todo o sistema de orientação interna do Partido, a principal via de formação dos seus militantes.

#### 11. Considerações finais

Pensamos que a Escola Nacional do PAICV deve começar a funcionar em Outubro de 1982, mesmo que não seja em condições materiais óptimas (por várias razões: 1) porque a uma grande necessidade da Escola, o o Partido tem de formar os seus quadros; 2) porque é necessário começar a rentabilizar o investimento feito; 3) porque só começando a utilizar as instalações é possível concluí-las, organizá-las, equipá-las convenientemente; e 4) para não frustrar a expectativa dos militantes que, decerto, contam já com a sua Escola para o próximo ano)

Assim, em nossa opinião, a Direcção do Partido deverá:

1. Adoptar as medidas necessárias no sentido de a empresa construtora entregar as obras da Escola e mais tardar até fins de Maio de 1982;
2. Conseguir os meios necessários, quer directamente, quer através da cooperação com Partidos amigos, para adquirir os equipamentos que ainda faltam (mediante a apreciação de um orçamento de investimentos para 1982).
3. Decidir sobre a questão da direcção da Escola e aprovar, no momento oportuno, o orçamento de funcionamento para 82/83;
4. Aprovar as generalidades do conteúdo da proposta, sobre o perfil da Escola Nacional do PAICV (objectivos, tipos e níveis dos cursos);
5. Dar o seu acordo para a continuação dos contactos com os PCC e PSUA (e, eventualmente, com outros partidos e organizações) no sentido de recrutamento de professores para a Escola Nacional do PAICV.